

publicidade

Canal de Moçambique

Canal e Moçambique

Procura de agentes de vendas



A empresa Canal i, Lda procura agentes em Maputo-cidade e em todas as províncias do país que estejam interessados em revender o jornal Canal de Moçambique. Os interessados deverão contactar os nossos serviços comerciais por email: veloso.f2@gmail.com ou por telefone: 82 3672025 | 84 2120415 | 82 8405012

publicidade

www.canalmoz.co.mz

Quarta-Feira, 02 de Novembro de 2011

Av. Samora Machel n.º11 | Prédio Fonte Azul, 2.º andar, Porta4 | canal.i.canalmoz@gmail.com

Fundos da ajuda externa não estão a ser investidos na luta contra pobreza

- conclui a avaliação do Grupo Moçambicano da Dívida (GDM), que diz que entre 2003 e 2009 o Governo moçambicano recebeu mais de 10 biliões de dólares em ajuda externa, mas curiosamente a pobreza aumentou, de acordo com o último Inquérito ao Orçamento Familiar (IOF).



Participantes da Conferência sobre a eficácia da dívida

Há uma gritante má afectação dos fundos recebidos por via de ajudas externas pelo Governo moçambicano. Era suposto que a ajuda que o Governo tem recebido anualmente, em forma de donativos condicionados ou não e créditos, fosse para combater a pobreza absoluta, item que o poder político propala como a prin-

cipal agenda nacional. Acontece, porém, que os biliões de dólares que Moçambique tem recebido do exterior não estão a ser canalizados ao combate à pobreza. Resultado: a pobreza está a aumentar, apesar do governo não perder uma oportunidade para fazer crer o contrário. O Inquérito ao Orçamento Familiar de 2010 confirma

o fenómeno, isto confirma que a pobreza não está a diminuir. Essa é a conclusão de uma avaliação feita pelo Grupo Moçambicano da Dívida (GDM), uma organização da sociedade civil que actua no sector da economia e finanças. Segundo o GDM, depois de Moçambique ter recebido e gasto mais de 10 biliões de

dólares em ajuda externa entre 2003 e 2009 esperava-se que o índice de incidência da pobreza diminuisse significativamente, "mas contra todas as expectativas a pobreza aumentou" de 54,1 por cento para 54,7 por cento.

O GDM reconhece que os dinheiros externos são uma mistura entre donativos condicionados e créditos. Mas refere que concorrem para o impacto negativo das ajudas à governação a consignação aos interesses dos parceiros.

A má governação e o interesse dos Parceiros de Apoio Programático

Assim, de acordo com a referida avaliação, do lado do Governo ainda persistem fenómenos de má afectação dos dinheiros, reduzindo a sua produtividade e a capacidade de responder às dívidas contraídas. Do lado dos parceiros, o trabalho apurou existir ainda intromissão excessiva dos parceiros, desrespeito pelo "ownership" (espécie de autonomia na definição de políticas e prioridades autonomia) e a utilização de mecanismos subjectivos e fora dos quadros acordados para o de-

sempolho e gestão de ajuda pelos parceiros, o que concorre, segundo o GDM, para a má afectação e elevação do custo de transacção.

Outro constrangimento, segundo a referida avaliação, está no processo de prestação de contas, pois limita-se a um exercício entre o Governo e parceiros circunscritos ao julgamento dos montantes e processos de desembolso e afectação, ao invés de prestação de contas ao povo e atenção ao impacto da ajuda no desenvolvimento.

"O mais frustrante ainda foi descobrir que quando há incumprimentos dos dois lados (parceiros e Governo), tudo termina em acusações mútuas, sem mudanças concretas, muito menos penalizações plausíveis", refere o GDM.

O GDM diz entretanto que é possível mudar o cenário, promovendo um maior envolvimento da sociedade civil e dos parlamentares, e criando mecanismos de pressão a todos os níveis para que haja maior responsabilidade no cumprimento das exigências do quadro da Agenda de Eficácia da Ajuda, e uma maior prestação de contas ao cidadão. (Redacção/ Canal de Moçambique)

publicidade